

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Colégio
OBJETIVO

PARA QUEM CURSA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2016

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Leia a tirinha abaixo e responda às questões **1** e **2**.

BIFALAND, A CIDADE MALDITA ALLAN SIEBER



(Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2012/02/13/21/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.)

QUESTÃO 1

Na tirinha, o uso da linguagem informal deve-se ao fato de que a personagem queria

- a) dar a impressão de ser amiga dos leitores.
- b) demonstrar que não tinha preconceito linguístico.
- c) indicar o modo de falar do rei dos Molungos.
- d) descrever as características de seu planeta.
- e) mandar um recado carinhoso para seu público.

RESOLUÇÃO

A personagem, ao usar a linguagem informal, mostra a intenção de querer ser amiga dos leitores, uma vez que se usa a linguagem informal para se comunicar com pessoas próximas e íntimas. As demais alternativas apresentam respostas plausíveis, porém, pelo contexto, esse não é o motivo nem a intenção do uso de uma linguagem informal na tirinha.

Resposta: A

QUESTÃO 2

Ao relacionar o texto e o cenário do último quadrinho, o leitor descobre que

- a) os habitantes do lugar não dependiam de amor e afeto como alimentos de carinho.
- b) os habitantes do planeta fugiram com receio de os dois vulcões entrarem em erupção.
- c) os súditos do rei e ele próprio estão à beira da extinção pelo fato de não se alimentarem adequadamente.
- d) o rei dos Molungos é o único habitante que restou no lugar.
- e) as pessoas esgotaram o ecossistema do planeta.

RESOLUÇÃO

Na imagem, só existe uma personagem, cujas falas indicam ao leitor que ela é a única moradora do planeta.

Resposta: D

Leia o texto abaixo e responda às questões de **3 a 7**.

O GATO E O ESCURO

Vejam, meus filhos, o gatinho preto, sentado no cimo desta história. Pois ele nem sempre foi dessa cor. Conta a mãe dele que, antes, tinha sido amarelo, às malhas e às pintas. Todos lhe chamavam o Pintalgato. Diz-se que ficou desta aparência, em totalidade negra, por motivo de um susto. Vou aqui contar como aconteceu essa trespassagem de claro para escuro. O caso, vos digo, não é nada claro.

Aconteceu assim: o gatinho gostava de passear-se nessa linha onde o dia faz fronteira com a noite. Faz de conta o pôr do Sol fosse um muro. Faz mais de conta ainda os pés felpudos pisassem o poente. A mãe se afligia e pedia: – Nunca atravesse a luz para o lado de lá.

Essa era a aflição dela, que o seu menino passasse além do pôr de algum Sol. O filho dizia que sim, acenava consentindo. Mas fingia obediência. Porque o Pintalgato chegava ao poente e espreitava o lado de lá. Namoriscando o proibido, seus olhos pirilampiscavam. Certa vez, inspirou coragem e passou uma perna para o lado de lá, onde a noite se enrosca a dormir.

Foi ganhando mais confiança e, de cada vez, se adentrou um bocadinho. Até que a metade completa dele já passara a fronteira, para além do limite. Quando regressava de sua desobediência, olhou as patas dianteiras e se assustou. Estavam pretas, mais que breu. Escondeu-se num canto, mais enrolado que o pangolim. Não queria ser visto em flagrante escuridão.

(Mia Couto. "O gato e o escuro". Lisboa: Caminho, 2000. Adaptado.)

QUESTÃO 3

Analise as afirmativas abaixo:

- I. O vocábulo “breu” reforça a ideia da cor negra na comparação estabelecida.
- II. O verbo “pirilampiscar” pode ser substituído pelo verbo “zunir” sem qualquer alteração de significado no texto.
- III. Ao invés de usar a célebre expressão “Era um vez” para reportar ao passado, o narrador faz uso da expressão “Aconteceu assim”, seguida de dois-pontos, obtendo um efeito similar.
- IV. “Nunca atravesse a luz para o lado de lá” representa uma fala do narrador da história.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) II e IV apenas.
- e) II, III e IV apenas.

RESOLUÇÃO

Erros: II. O verbo *pirilampiscar*, no contexto, significa *brilhar e piscar como pirilampo*; já o verbo *zunir* significa *produzir zunido, som agudo*. IV. A fala presente na afirmativa é da mãe do gato, e não do narrador.

Resposta: B

QUESTÃO 4

Sem prejuízo de sentido, as palavras em destaque nas frases abaixo podem ser substituídas pelas sugeridas entre parênteses, **exceto** em:

- a) “...sentado **no cimo** desta história” (**na base**).
- b) “...como aconteceu essa **trespassagem** de claro para escuro” (**mudança**).
- c) “...onde o dia faz **fronteira** com a noite” (**limite**).
- d) “...chegava ao poente e **espreitava** o lado de lá” (**espiava**).
- e) “...Não queria ser visto em **flagrante** escuridão” (**evidente**).

RESOLUÇÃO

A única substituição que não pode ser feita é aquela indicada na alternativa a – a expressão *no cimo* significa *no topo*, e não *na base*, como informa a alternativa.

Resposta: A

QUESTÃO 5

Em “O caso, vos digo, não é nada **claro**”, a palavra em destaque foi empregada com o mesmo significado com que foi empregada em:

- a) *A luz do sol deixa o quarto mais **claro**.*
- b) *Hoje o tempo está **claro**.*
- c) *O discurso não foi **claro** para mim.*
- d) *O **claro** do dia dá segurança às pessoas.*
- e) *O jovem passou a noite em **claro**.*

RESOLUÇÃO

Tanto na frase do enunciado como na alternativa c deste teste, a palavra *claro* foi empregada no sentido de *facilmente inteligível*.

Resposta: C

QUESTÃO 6

Em “**Quando** regressava de sua desobediência, olhou as patas dianteiras e se assustou”, sem alteração de sentido, o conectivo em destaque pode ser substituído por

- a) *embora.*
- b) *desde que.*
- c) *mesmo que.*
- d) *uma vez que.*
- e) *no momento em que.*

RESOLUÇÃO

No período apresentado, a conjunção *quando* exprime tempo; o mesmo ocorre com *no momento em que*. Temos em *a* e *c* – concessão; em *b* – condição; em *d* – causa.

Resposta: E

QUESTÃO 7

Nos trechos:

1. “**Mas** fingia obediência” e
 2. “Foi ganhando **mais** confiança e...”,
- as palavras **mas** e **mais** indicam, respectivamente, ideia de
- a) oposição e finalidade.
 - b) oposição e intensidade.
 - c) adição e adversidade.
 - d) intensidade e oposição.
 - e) intensidade e adversidade.

RESOLUÇÃO

O conectivo *mas* é conjunção coordenativa adversativa e introduz uma oração que mantém com a anterior relação de *oposição, adversidade*; já a palavra *mais* é um advérbio que indica *intensidade*.

Resposta: B

Texto para as questões de **8 a 15**.

O SINO DE OURO

Contaram-me que, no fundo do sertão de Goiás, numa localidade de cujo nome não estou certo, mas acho que é Porangatu, que fica perto do rio de Ouro e da serra de Santa Luzia, ao sul da Serra Azul – mas também pode ser Uruaçu, junto do rio das Almas e da serra do Passa-Três (minha memória é traiçoeira e fraca; eu esqueço os nomes das vilas e a fisionomia dos irmãos, esqueço os mandamentos e as cartas e até a amada que amei com paixão) –, mas me contaram que em Goiás, nessa povoação de poucas almas, as casas são pobres e os homens pobres, e muitos são parados e doentes indolentes, e mesmo a igreja é pequena, me contaram que ali tem – coisa bela e espantosa – um grande sino de ouro.

Lembrança de antigo esplendor, gesto de gratidão, dádiva ao Senhor de um grão-senhor – nem Chartres, nem Colônia, nem S. Pedro ou Ruão, nenhuma catedral imensa com seus enormes carrilhões tem nada capaz de um som tão lindo e puro como esse sino de ouro, de ouro catado e fundido na própria terra goiana nos tempos de antigamente.

É apenas um sino, mas é de ouro. De tarde seu som vai voando em ondas mansas sobre as matas e os cerrados, e as veredas de buritis, e a melancolia do chapadão, e chega ao distante e deserto carrascal, e avança em ondas mansas sobre os campos imensos, o som do sino de ouro. E a cada um daqueles homens pobres ele dá cada dia sua ração de alegria. Eles sabem que de todos os ruídos e sons que fogem do mundo em procura de Deus – gemidos, gritos, blasfêmias, batuques, sinos, orações, e o murmúrio temeroso e agônico das grandes cidades que esperam a explosão atômica e no seu próprio ventre negro parecem conter o germe de todas as explosões – eles sabem que Deus, com especial delícia e alegria, ouve o som alegre do sino de ouro perdido no fundo do sertão. E então é como se cada homem, o mais pobre, o mais doente e humilde, o mais mesquinho e triste, tivesse dentro da alma um pequeno sino de ouro.

Quando vem o forasteiro de olhar aceso de ambição, e propõe negócios, fala em estradas, bancos, dinheiro, obras, progresso, corrupção – dizem que esses goianos olham o forasteiro com um olhar lento e indefinível sorriso e guardam um modesto silêncio. O forasteiro de voz alta e fácil não compreende; fica, diante daquele silêncio, sem saber que o goiano está quieto, ouvindo bater dentro de si, com um som de extrema pureza e alegria, seu particular sino de ouro. E o forasteiro parte, e a povoação continua pequena, humilde e mansa, mas louvando a Deus com sino de ouro. Ouro que não serve para perverter, nem o homem nem a mulher, mas para louvar a Deus.

E se Deus não existe não faz mal. O ouro do sino de ouro é neste mundo o único ouro de alma pura, o ouro no ar, o ouro da alegria. Não sei se isso acontece em Porangatu, Uruaçu ou outra cidade do sertão. Mas quem me contou foi um homem velho que esteve lá; contou dizendo: “eles têm um sino de ouro e acham que vivem disso, não se importam com mais nada, nem querem mais trabalhar; fazem apenas o essencial para comer e continuar a viver, pois acham maravilhoso ter um sino de ouro”.

O homem velho me contou isso com espanto e desprezo. Mas eu contei a uma criança e nos seus olhos se lia seu pensamento: que a coisa mais bonita do mundo deve ser ouvir um sino de ouro. Com certeza é esta mesma a opinião de Deus, pois ainda que Deus não exista ele só pode ter a mesma opinião de uma criança. Pois cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão.

(Rubem Braga. *Os melhores contos de Rubem Braga*. 10. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 131-132.)

QUESTÃO 8

No trecho "...mas me contaram que em Goiás, nessa povoação de poucas **almas...**", a palavra em destaque foi usada com o sentido de

- a) *habitantes.*
- b) *fantasmas.*
- c) *religiosos.*
- d) *espíritos inteligentes.*
- e) *corações bondosos.*

RESOLUÇÃO

No texto, o autor emprega "almas" para referir-se, sem distinção, aos poucos moradores do povoado.

Resposta: A

QUESTÃO 9

Sabendo-se que a personificação consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou irracionais, verifica-se que o autor usou esse recurso expressivo no seguinte enunciado:

- a) "...acho que é Porangatu, que fica perto do rio de Ouro e da serra de Santa Luzia, ao sul da Serra Azul...".
- b) "...os homens pobres, e muitos são parados e doentes indolentes, e mesmo a igreja é pequena...".
- c) "É apenas um sino, mas é de ouro".
- d) "...todos os ruídos e sons que fogem do mundo em procura de Deus".
- e) "O homem velho me contou isso com espanto e desprezo".

RESOLUÇÃO

No trecho "...todos os ruídos e sons que fogem do mundo em procura de Deus", ocorre a personificação de ruídos e sons, pois a eles se atribui a ação humana de fugir.

Resposta: D

QUESTÃO 10

No trecho "E a cada um daqueles homens pobres ele dá cada dia sua ração de alegria", o autor sugere que o sino é considerado pelos homens do povoado como

- a) o símbolo de ouro existente na região.
- b) um alimento espiritual.
- c) um perfeito instrumento musical.
- d) uma obra de arte, como uma pintura.
- e) uma grande riqueza material.

RESOLUÇÃO

O trecho “...eles sabem que Deus, com especial delícia e alegria, ouve o som alegre do sino de ouro perdido no fundo do sertão. E então é como se cada homem, o mais pobre, o mais doente e humilde, o mais mesquinho e triste, tivesse dentro da alma um pequeno sino de ouro” corrobora a ideia de que o sino representa um alimento espiritual para os homens do povoado.

Resposta: B

QUESTÃO 11

No trecho “...e sons que fogem do mundo em procura de Deus – gemidos, gritos, blasfêmias, batiques, sinos, orações, e o murmúrio temeroso e agônico das grandes cidades...”, as vírgulas foram empregadas para

- a) separar frases.
- b) separar explicações.
- c) introduzir enumerações.
- d) intercalar termos.
- e) isolar palavras.

RESOLUÇÃO

As vírgulas foram usadas para enumerar os sons que, segundo o autor, fogem do mundo à procura de Deus.

Resposta: C

QUESTÃO 12

Em “...dizem que esses goianos olham o forasteiro com um olhar lento e indefinível sorriso...”, o olhar e o sorriso dos goianos indicam

- a) incerteza e zombaria.
- b) indignação e conformismo.
- c) humildade e tristeza.
- d) reflexão e raiva.
- e) sabedoria e satisfação.

RESOLUÇÃO

O trecho “e guardam um modesto silêncio” contrapõe-se a *zombaria*, *raiva* e *indignação*, indicadas nas alternativas *a*, *b* e *d*. *Sorriso*, no trecho em questão, contrapõe-se a *tristeza*, indicada na alternativa *c*. O julgamento dos habitantes do povoado, expresso em “Ouro que não serve para perverter, nem o homem nem a mulher, mas para louvar a Deus”, revela a *sabedoria* que guardam calados e a *satisfação* que dela advém.

Resposta: E

QUESTÃO 13

No trecho “...**se Deus não existe** não faz mal”, a oração destacada mantém com a outra relação de

- a) causa.
- b) consequência.
- c) condição.
- d) finalidade.
- e) tempo.

RESOLUÇÃO

A oração “**se Deus não existe**” é subordinada adverbial condicional, ou seja, indica uma condição do que se declara na oração principal.

Resposta: C

QUESTÃO 14

No penúltimo parágrafo do texto, o autor usou aspas para indicar

- a) trechos escritos propositalmente de maneira incorreta.
- b) passagens importantes.
- c) comentários irônicos.
- d) seus pensamentos.
- e) fala de personagens.

RESOLUÇÃO

No texto, foram usadas aspas para demarcar transcrição de falas de personagem.

Resposta: E

QUESTÃO 15

Em “...por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção...”, a mesma regra que justifica a acentuação da palavra **miséria** justifica a acentuação de

- a) *Goiás*.
- b) *ruídos*.
- c) *dádiva*.
- d) *própria*.
- e) *atômica*.

RESOLUÇÃO

Tanto *miséria* quanto *própria* são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Resposta: D